

## 5

### Relações finais de Jo 19,5: com 1Sm 9,17, com o QE e com 1Sm 9,1-10,16

#### 5.1

##### Jo 19,5 e 1Sm 9,17: ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος

Como se havia mencionado<sup>751</sup>, a expressão joanina ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος, entendida como um título, deve, então, ter o seu sentido buscado em raízes veterotestamentárias.

Na sua forma hebraica, שׂאִי־הָהוּא, a expressão ocorre em Ez 9,11, שׂאִי־הָהוּא, sendo, porém, traduzida pela LXX como ἰδοὺ ὁ ἀνὴρ. Do mesmo modo, em Zc 6,12 há uma expressão שׂאִי־הָהוּא, sem o artigo, que vem traduzida pela LXX como ἰδοὺ ἀνὴρ<sup>752</sup>. Sendo, portanto, 1Sm 9,17 o único lugar – em toda a Sagrada Escritura – onde a expressão joanina ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος de Jo 19,5 aparece.

Levando-se em conta ambos os textos, percebe-se que eles apresentam um mesmo esquema. Enquanto em 1Sm 9,17, Deus havia dito ao profeta Samuel a respeito de Saul ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος, aqui, em Jo 19,5, Pilatos de forma profética<sup>753</sup>, como profético fora Caifás (cf. Jo 11,50), anuncia ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος. Tanto em 1Sm 9,17 quanto em Jo 19,5, os verbos *vivendi* e *dicendi* são coordenados. No caso, o ἰδοὺ tem valor demonstrativo, e toda a proposição de apresentação, a saber, ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος, funciona como a completiva do verbo *dicendi* (λέγει/ἠπείει)<sup>754</sup>.

Com efeito, no contexto de 1Sm 9,17, Patai<sup>755</sup> destacou ali a existência de um padrão do rito de instalação real hebraico, com a ocorrência da proclamação pública do rei seguida da sua escolha por meio de um oráculo. Considerando essa expressão, o autor supracitado comparou 1Sm 9,17 com Jo 1,29 (ἴδε ὁ ἀμνὸς τοῦ θεοῦ / “*eis o cordeiro de Deus*”), onde também ocorreu uma proclamação pública por meio de um oráculo. Assim, como a epifania régia de Jesus foi considerada assemelhando-se com as paródias de aclamação real<sup>756</sup>, Jo 19,5 pode muito bem

<sup>751</sup>Cf. cap. 4, desta dissertação, p. 112.

<sup>752</sup> Outra correspondente de ἄνθρωπος é אָדָם, a qual pode ser encontrada em Gn 3,22, com a expressão אָדָם־הוּא (“eis o homem” ou “se o homem”, conforme algumas traduções), e que a LXX traduziu por ἰδοὺ Ἀδάμ.

<sup>753</sup> WESTCOTT, B. F. Op. cit., p. 269; DUKE, P. D. Op. cit., p. 89; SANDERS, J. N. Op. cit., p. 400.

<sup>754</sup> DE GOEDT, M. Op. cit., p. 143.

<sup>755</sup> PATAI, R. Op. cit., p. 154.

<sup>756</sup> Cf. v.5a, pp. 109-110 acima.

ter uma correspondência com o rito de instalação real veterotestamentário<sup>757</sup>, como os apontados por Patai e Edelman.<sup>758</sup> Assim, a relação que Patai fez entre 1Sm 9,17 e Jo 1,29, pode ser bem aplicado para 1Sm 9,17 e Jo 19,5, uma vez que não só o contexto de ambas as passagens é o mesmo – a saber, um contexto de realeza –, como também até a fórmula e os termos empregados são os mesmos. De Vaux<sup>759</sup> também assinalara que o rito fundamental pelo qual se chegava a ser rei em Israel era a unção (cf. 1Sm 10,1; 1Sm 16,13; 1Rs 1,39), seguida da aclamação popular de “viva o rei” (cf. 1Sm 10,24; 11,15; 2Sm 16,16), e de outros elementos, como a procissão que conduzia o ungido do lugar da coroação para o lugar do trono (cf. 1Rs 1,35; 2Rs 11,19). De Vaux ainda sublinha a imposição das insígnias (cf. 2Rs 11,12).

Desse modo, tudo indica que a expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος de Jo 19,5 vem a ser a expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος de 1Sm 9,17. Corrobora mais ainda para Jo 19,5 ser uma citação de 1Sm 9,17 o fato de a apresentação com ἰδοὺ não ser tanto do estilo joanino, ocorrendo apenas quatro vezes em João (cf. 4,35; 16,32 e 12,15, uma citação de Zc 9,9 e 19,5), que prefere o uso de ἴδε<sup>760</sup>, já 1Sm só conhece ἰδοὺ. De modo que Jo 19,5 demonstra ser uma proclamação de Rei que, inicialmente, permanece velada sob a citação de AT, até que é pronunciada abertamente em Jo 19,14<sup>761</sup>.

Desse modo, se Jo 19,5 é a citação de 1Sm 9,17, uma pergunta pode surgir: porque João não fez uma citação fazendo referência a Davi, já que ele era o rei messiânico?

Para responder a essa questão é mister levar em conta o destinatário do Quarto Evangelho. Para alguns<sup>762</sup> este Evangelho seria ou um tratado missionário

<sup>757</sup> Crossan considerava que a narrativa do julgamento de Jesus, como relatado nos Evangelhos, foi criada não a partir de uma tradição recebida como um núcleo de memórias relembrando o que aconteceu a Jesus sob o julgamento, mas teria sido criada a partir de texto veterotestamentário que, para ele, entretanto, seria o salmo 2. Cf. CROSSAN, J. D. *Quem matou Jesus? As raízes do anti-semitismo na história evangélica da morte de Jesus*. Rio de Janeiro: Imago, 1995, p. 141.

<sup>758</sup> Cf. capítulo 3, pp. 34-35.

<sup>759</sup> DE VAUX, R. *Instituições de Israel no Antigo Testamento*. São Paulo: Teológica; Paulus, 2013, pp. 127-135.

<sup>760</sup> BOISMARD, M.-E.; LAMOUILLE, A. Op. cit., p. 424; BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol. 2, p. 1268; SCHNACKENBURG, R. *The Gospel According to St. John*, vol. 3, p. 451 – nota 64.

<sup>761</sup> Cf. BÖHLER, D. Op. cit., p. 6; LÉON-DUFOUR, X. *Leitura do Evangelho Segundo João*, vol. 4, p. 71; VIGNOLO, R. Op. cit., p. 121; LUCK, G. C. *The First Glimpse of the First King of Israel*, p. 66; LITWA, M. D. Op. cit., p. 135.

<sup>762</sup> ASHTON, J. Op. cit., p. 169.

para atrair os judeus da diáspora à nova fé, ou, segundo Brown<sup>763</sup> – o que parece mais provável – uma chamada de fé aos judeus que criam em Jesus, mas que se sentiam angustiados entre as exigências de sua fé e o desejo natural de não abandonar o judaísmo. Com isso, considera-se que o Quarto Evangelho teria como um dos seus objetivos, ou como único objetivo<sup>764</sup>, anunciar que Jesus é o Messias há muito esperado, o que realiza todas as esperanças de Israel: o Messias prometido (cf. Jo 20, 31).

Com efeito, das quinhentas e trinta e uma ocorrências do termo Χριστός, no NT, dezenove configuram-se no Quarto Evangelho, e doze destas falam do Messias Hebreu sem uma conotação particularmente cristã, quando ora perguntam a João Batista se ele próprio é o Χριστός (cf. 1,20.25; 3,28), ora perguntam se Jesus é o Χριστός (cf. 7, 27.31.41bis-42; 9,22; 10,24; 12,34) e ora questionam se as autoridades judaicas o reconheceram como tal (cf. 7,26).<sup>765</sup> De modo que o título Messias ocupa um importante espaço em todo o pensamento do evangelista<sup>766</sup> e em nenhum outro lugar do NT os títulos messiânicos recebem tal destaque como aqui, ou a fé no Χριστός encontra-se tão em debate com as crenças judaicas das quais surgiu, como no Quarto Evangelho<sup>767</sup>. E desses títulos<sup>768</sup> (o profeta como Moisés, o Escolhido, o Filho do Homem, o Filho de Deus), o Messias como rei é a concepção messiânica judaica mais constantee talvez a mais antiga.

De fato, o conceito messiânico (ἠψῆ; Χριστός) e toda essa mística envolvendo o futuro Messias estiveram estreitamente entrelaçados com a história da realeza davídica de Judá<sup>769</sup>. Em 2Sm 7,12ss, Yhwh prometera que o reinado de Davi permaneceria para sempre. Logo em seguida, dois fatores, o fato de os profetas conceberem que os reis de Judá não fizeram honra à sua missão ético-religiosa e a restauração pós-exílica (com o exílio de 587 a. C, sentiu-se que a

<sup>763</sup> Cf. BROWN, R. *El Evangelio según Juan*, vol. 1, p. 92; BROWN, R. *A Comunidade do Discípulo amado*, pp. 69-71.

<sup>764</sup> Cf. GRUNDMANN, W. *Χριστός*. In: FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. IX. Grand Rapids: Eerdmans, 2013, pp. 566-569.

<sup>765</sup> BEUTLER, J.L. *L'ebraismo e gli ebrei nel vangeli di Giovanni*. Roma: Editrice Pontificio Istituto Biblico, 2006, pp. 105-106.

<sup>766</sup> FORTNA, R. T. *The Fourth Gospel and Its Predecessor: From Narrative Source to Present Gospel*, Minneapolis: Fortress, 2007, pp. 226-227; MARTYN, J. L. *History and Theology in the Fourth Gospel*. Louisville: Westminster John Knox, 2003, pp. 91-93; ASHTON, J. Op. cit., p.169.

<sup>767</sup> DODD, C.H. *A interpretação do Quarto Evangelho*, pp. 303-304.

<sup>768</sup> Cf. Jo 1,19-21.25.29-35.41-59; 4,25.29; 7,26; 9,22.

<sup>769</sup> BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 4, p. 77.

predição não fora percebida concretamente, quando a classe dominante fora deportada para a Babilônia, e pôe-se fim à dinastia davídica)<sup>770</sup>, respectivamente, fizeram com que se anunciasse a chegada de um novo rebento de Davi, que levaria a cabo a missão. E, a partir da restauração pós-exílica, a promessa feita a Davi se projeta para um futuro, em que as funções dos reis tomam o caráter messiânico, expressando a esperança do povo em plano escatológico.<sup>771</sup> De tal modo que foi Davi quem ficou na memória e no simbolismo posterior conhecido como o protótipo de messias, apesar de Saul ter sido o primeiro a ser eleito e ungido como rei de Israel<sup>772</sup>.

Assim, a imagem do rei davídico simbolizava aquilo que este representante de Deus faria: libertar e restaurar a sorte de Israel, como o fizera o Davi original<sup>773</sup>. De modo que, dentre os ideais messiânicos que circulavam entre os judeus do tempo de Jesus (sacerdócio, profetismo), o rei davídico era a imagem mais notória que expressava a tradição de esperança em um líder real que fosse inspirado por Deus para libertar o povo (cf. Jo 6,15; 12,12-15)<sup>774</sup>.

Entretanto, consoante afirmação de Gunn<sup>775</sup>, enquanto a tradição cristã tem tratado o primeiro rei de Israel com certa hostilidade, a tradição judaica tem mostrado alguma simpatia para com Saul. E, ainda, conforme afirmação de Daube<sup>776</sup>, apesar de tudo, Saul foi o primeiro rei de Israel e é mencionado como tal até por Paulo (cf. At 13,21-22). Além disso, consoante Daube, há uma escola de Rabis que prefere descartar as ações desonrosas que Saul cometeu, e faz dele um rei ideal<sup>777</sup>. Segundo esse mesmo autor, Paulo não foi influenciado por isto, mas João pode ter sido. De modo que se o QE se refere a Saul, pode ter sido em sentido Rabínico. Consoante Daube, enquanto Saul não figura como um tipo

<sup>770</sup> CULLMANN, O. *Cristologia do Novo Testamento*. São Paulo: Hagnos, 2008, p. 153.

<sup>771</sup> Cf. SOGGIN, J. A. מֶלֶךְ In: JENNI, W.; WESTERMANN, C. *Diccionario Teologico Manual del Antiguo Testamento*. Madrid: Cristiandad, 1978, p. 1244.

<sup>772</sup> Cf. HAMILTON, V. P. מֶלֶךְ. In: HARRIS, R. L. (org). *Diccionario internacional de teologia do Antigo Testamento*, p. 885; HORSLEY, R. A.; HANSON, J. S. Op. cit., p. 93.

<sup>773</sup> Cf. HESSE, F. χριστός. In: FRIEDRICH, G. *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. IX, p. 505.

<sup>774</sup> HORSLEY, R. A.; HANSON, J. S. Op. cit., p. 94.

<sup>775</sup> GUNN, D. M. Op. cit., p. 23.

<sup>776</sup> DAUBE, D. Op. cit., pp. 18-19.

<sup>777</sup>“Moreover, there is a school of Rabbis which explains away any discreditable actions he committed and makes of him and ideal king”. Cf. DAUBE, D. Op. cit., p. 18.

messiânico nos Sinóticos, parece que existem algumas evidências, embora inconclusivas, de que o era em João<sup>778</sup>.

Assim, estando certo que Jo 19,5 corresponda a 1Sm 9,17, isso também indica que a intenção de João é a de mostrar Jesus como o Messias. Como Jesus já fora apresentado como o profeta maior que Moisés (cf. Jo 1,17; 5,45-46; 6,1-15), Abraão (cf. 8,53) e Jacó (cf. 4,12), agora, na narrativa da paixão é apresentado como o Messias que atende às expectativas da realeza, um messianismo real. Entretanto, a comparação feita retorna não para quando a promessa fora feita a Davi, mas vai para o início, quando foi escolhido o primeiro rei. É projetada para o tempo em que a realeza foi adotada pela primeira vez por Israel. Pois, como informa Dodd<sup>779</sup>, ao evangelista, parece ser irrelevante, para a autêntica doutrina cristã do Messias, afirmar que ele é Filho de Davi. E enquanto os evangelistas Mateus (cf. Mt 27,42) e Marcos (cf. Mc 15,32) usam o título Rei de Israel apenas por sarcasmo, João o aceita como um legítimo título do Χριστός (cf. Jo 1, 49; 12, 13)<sup>780</sup>.

Outrossim, como bem o afirmaram Boismard & Lamouille<sup>781</sup>, esse era o modo de Jesus, na sua realeza messiânica, atender às expectativas e ser reconhecido tanto pelos samaritanos quanto pelos judeus, tanto por Judá quanto por Israel, e, assim, ele realizaria a profecia de Ez 37,11-22, segundo a qual haveria um só rebanho e um só pastor. Por isso, o autor recorre não à descendência do rei Davi em proveito de Judá – Jesus nem é designado como filho de Davi, mas filho de José, expressão que pode fazer referência tanto ao pai de Jesus quanto ao patriarca José, o antepassado dos que formaram o rei de Israel e que os samaritanos consideravam como o rei de Israel – mas, sempre que possível, reporta para antes de Israel se tornar um reino dividido. Como algumas vezes o autor mostra, no seu evangelho, ter como intenção a reunificação do que estava disperso, ou a restauração messiânica (cf. Jo 11,52). Mazzarolo<sup>782</sup> também

<sup>778</sup> Daube cita também o momento quando o povo quis tomar Jesus à força e fazê-lo rei, mas Jesus refugia-se sozinho para a montanha (cf. 6, 15); e, então, compara com o momento quando Saul está para ser aclamado como rei, e também se esconde, tendo de ser encontrado e levado para tal (cf. 1Sm 10, 21-22).

<sup>779</sup> DODD, C.H. *A interpretação do Quarto Evangelho*, p. 304.

<sup>780</sup> Cf. DODD, C.H. *A interpretação do Quarto Evangelho*, p. 304.

<sup>781</sup> BOISMARD, M.-E.; LAMOUILLE, A. Op. cit., p. 51; Cf. PANCARO, S. Op. cit., p. 301.

<sup>782</sup> Cf. MAZZAROLO, I. *Lucas em João: Uma nova leitura dos evangelhos*. Rio de Janeiro: Mazzarolo editor, 2004, pp. 131-133.

afirma que, dessa forma, Jesus dependeria não de Davi, mas do próprio Yhwh. Assim, Jesus reuniria os filhos de Deus dispersos.

Desse modo, Jesus é o Messias, aquele que Israel esperava há muito. Atendeu a todas as expectativas messiânicas – dos israelitas, dos samaritanos (cf. 4,29) e até dos pagãos (cf. 4,50)<sup>783</sup> – e culmina aqui, na narrativa da paixão, onde Jesus, que antes fora o profeta maior que Moisés, agora é o Messias Rei; entretanto, não o rei Messias filho de Davi, tudo indica que para ele se tornar um rei messiânico para todo o Israel.

É nesse contexto do julgamento diante de Pilatos, diz Blank<sup>784</sup> – caricaturado de rei dos judeus para ser executado como tal – que a messianidade de Jesus tem a sua origem. Dessa esperança, portanto, como os autores o afirmam, Pilatos zombara. Panimolle<sup>785</sup> sublinha que da parte de Pilatos toda essa epifania régia de Jesus constitui uma ocasião para desprezar os judeus e suas esperanças messiânicas.

## 5.2

### Jo 19,5 em relação ao uso de ἄνθρωπος no Quarto Evangelho

É destacado por De La Potterie<sup>786</sup> que o evangelista João é o único escritor apostólico a fazer da palavra ἄνθρωπος um tema teológico. Das passagens nas quais o termo ἄνθρωπος foi analisado (cf. cap. II), as ocorrências referentes a Jesus designaram sua identidade humana, divina e, outras vezes, referiram-se ao seu messianismo. Em Jo 19,5 tem-se um tema teológico segundo o qual o ἄνθρωπος Jesus tem um caráter messiânico, indicando referência ao messiânico Rei de Israel. De modo que as outras passagens, cujo sentido teológico de ἄνθρωπος em relação a Jesus é similar ao que ocorre em 19,5, correspondem a 4,29; 5,12; 7,46; 9,11; 11,47; 11,50.

Sublinha-se o paralelismo de Jo 4,29 com Jo 19,5. Ambas apresentam o mesmo esquema: o valor demonstrativo de ἰδοὺ/ἴδετε; e toda a proposição de apresentação – ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος/ἴδετε ἄνθρωπον – funcionando como a

<sup>783</sup> MOLONEY, F. *Belief in the Word: reading John 1-4*. Minneapolis: Fortress, 1998, p. 191; FORTNA, R. T. *The Fourth Gospel and Its Predecessor: From Narrative Source to Present Gospel*, p. 228.

<sup>784</sup> BLANK, J. *El Evangelio según san Juan*, vol. 4, p. 79.

<sup>785</sup> PANIMOLLE, S. A. *Lettura pastorale Del Vangelo di Giovanni*, vol. 3. Bolonha: EDB, 2002, p. 403.

<sup>786</sup> Cf. DE LA POTTERIE, I. *La passion de Gesù secondo Il vangelo di Giovanni*, p. 90.

completiva do verbo *dicendi λέγει*. De modo que, ao mesmo tempo em que são paralelas, elas também se contrapõem, formando um paralelismo antitético, pois enquanto em 4,29, Jesus, o “Homem”, é o Messias acolhido não só pela mulher samaritana, mas também por todos os samaritanos, em Jo 19,5 o “Homem” é o messiânico Rei de Israel, rejeitado como rei dos judeus.

Em 5,12 o ἄνθρωπος Jesus é o “Homem” messiânico que cura o paraplético, que não tinha homem algum em quem pudesse se apoiar. Em 7,46 é o “Homem” que falou como jamais outro homem o fez. Em 9,11 Jesus é aquele que faz o que homem pecador algum poderia fazer, a saber, leva um cego de nascença a enxergar. Em 11,47, como “Homem” messiânico, ele realiza muitos sinais, sendo em 11,50, o “um só Homem” que deve morrer em favor do povo e, aos moldes de um bom pastor, congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos.

### 5.3

#### Jo19,4-8 e o contexto imediato de 1Sm 9,17

Quando considerava o texto de 1Sm 9,17 em relação a Jo 1,29, Daube<sup>787</sup> havia mencionado que as ações do Batista e de Jesus no QE tornavam-se comparáveis àquelas de Samuel e de Saul. Transferindo estas palavras de Daube para Jo 19,5, pode-se dizer, de modo análogo, que as ações de Pilatos e de Jesus, no relato da narrativa da paixão, tornam-se comparáveis àquelas de Samuel e Saul em 1Sm 9,14b-10,16. De modo que além da expressão ἰδοὺ ὁ ἄνθρωπος (Jo 19,5/1Sm 9,17), podem ser percebidos outros elementos em comum entre os dois textos.

Assim, em 1Sm 9,25, Samuel e Saul conversam sobre o terraço, e o diálogo entre Jesus e Pilatos também ocorre sobre um terraço, o pretório (cf. Jo 18,33); em 1Sm 9,26 Samuel e Saul saem juntos como preparo para a unção de Saul, de modo similar em Jo 19,4 diz-se que Jesus saiu, anunciado por Pilatos; em 1Sm 10,1, a unção de Saul ocorre em privado, como em privado, no interior do pretório, Jesus é revestido das insígnias reais (cf. Jo 19,1-3). Em 1Sm 9,22, Samuel faz Saul sentar-se num lugar de honra diante dos convidados, e em Jo 19,13 Pilatos também faz Jesus sentar-se num lugar de honra, no tribunal, diante das autoridades judaicas. Saul só seria reconhecido como rei por meio da

<sup>787</sup> DAUBE. D. Op. cit., p. 18.

aclamação feita pelo povo (cf. 1Sm 10,27), analogamente Jesus é apresentado ao povo para ser aclamado como rei (cf. Jo,19,5.14). De modo que os diálogos, a conversa sobre o terraço, a unção em privado, o lugar de honra entre os convidados, o rei que é escolhido entre outros candidatos e será aclamado pelo povo são outros elementos que fazem parte do rito de instalação real hebraico, como foi destacado por Patai. E estes ritos podem ser percebidos em ambos os textos, considerando o contexto imediato de cada um, tanto em 1Samuel 9,1-10,16 quanto em Jo 18,28-19,16a.

A respeito de um dos exemplos acima mencionados, um dado deve ser observado. Muitos autores haviam falado do rearranjo artístico com o qual o autor do Quarto Evangelho organizara toda a cena do relato da paixão, com as cenas ocorrendo dentro e fora do pretório, com a ênfase no advérbio ἔξω, o qual só começa a ser assim utilizado, no julgamento diante de Pilatos, a partir de Jo 18,29 (ἐξῆλθεν οὖν ὁ Πιλάτος ἔξω / “*Saiu, então, Pilatos ‘fora’*”), na utilização dos verbos de movimento de saída (ἔξέρχομαι) e de entrada (εἰσέρχομαι) e na ênfase do lugar fora com a expressão καὶ ἐξῆλθεν πάλιν ἔξω. Também aqui o evangelista pode ter tido como pano de fundo 1Sm 9,1-10,16. Os movimentos de saída de Pilatos e de Jesus são comparáveis aos de Samuel e de Saul. Expresso com o termo hebraico: הָאֵשֶׁת וְשָׂמֶרָה לְאַחַד שְׁנֵיהֶם הָיוּ אֵשֶׁת וְשָׂמֶרָה לְאַחַד שְׁנֵיהֶם ( “*Saul se levantou. Os dois, ele e Samuel saíram ‘fora’*”) em 1Sm 9,26, que no texto da LXX corresponde à καὶ ἀνέστη Σαουλ καὶ ἐξῆλθεν αὐτὸς καὶ Σαμουηλ ἕως ἔξω (“*E Saul se levantou e saíram ele e Samuel ‘até fora’*”), o texto apresenta semelhanças com Jo 19,4 quando Pilatos chama Jesus para fora a fim de que os judeus reconheçam a inocência dele por meio daqueles meros atos de saída de Jesus e de Pilatos<sup>788</sup>.

As ações entre Samuel e Saul, com efeito, indicam ser similares com as ações entre Jesus e Pilatos, com termos que o evangelista também pode ter utilizado das cenas entre Samuel e Saul.

<sup>788</sup> Cf. comentário a Jo 19,4, p. 102 et seq.